

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Fundamental
Coordenação- Geral De Educação Ambiental

PARÂMETROS EM AÇÃO



**MEIO
AMBIENTE
NA ESCOLA**

**Guia de Orientações para a
FASE 2: Acompanhamento
Pedagógico e Institucional**

Tiragem Limitada
Brasília, 2002

Secretaria da Educação Fundamental

Iara Areias Prado

Chefia de Gabinete

Maria Auxiliadora Albegaria Pereira

Departamento de Política da Educação Fundamental

Maria Amábile Mansutti

Coordenação- Geral de Educação Ambiental

Lucila Pinsard Vianna

Equipe da COEA

Anna Lourdes Lima Vieira Tanni

Ângela Martins

Daisy Elizabete de Vasconcelos Cordeiro

Regina Célia Ferreira de Oliveira

Marcela Souto de Oliveira Cabral Tavares

Maria Alessandra Lima Moulin

Patrícia Ramos Mendonça

Sônia Marina Muhringer

Rodrigo

Estagiários

Sérgio Antonio Leitão Pereira

Patrícia Ferreira Lago

Viviane Evangelista dos Santos

Apoio

Kátia Nóbrega Dutra

Leandro Pereira de Oliveira

Elaboração do Manual – Parte Pedagógica

Antonia Terra de Calazans Fernandes

Sônia Marina Muhringer

Elaboração do Manual – Parte Institucional

Regina Célia Ferreira de Oliveira

Lucila Pinsard Vianna

Colaboração

Adriane Costa da Silva

Fabrizio Violini

Daisy Elizabete de Vasconcelos

Jeci Bulhões de Araújo

Lucila Pinsard Vianna

Marcela Souto de Oliveira Tavares

Rosana Núbia Sorbille

Rosemari Jellmayer Fecho

Diagramação

Patrícia Ramos Mendonça

Agradecimentos

Maria da Gloria Midlej - BA

Maria Aparecida Pinheiro Martins - BA

Riva Cusnir - RJ

Silvia Cristina Israel - PA

Silvia Cristina Rodrigues Israel - PA

Gertrudes da Silva Jimenez – AC

Iracema Schuster Gruetzmacher - SC

Sumário

1. Introdução.....	5
2. Acompanhamento pedagógico de fase 2	7
2.1. providências necessárias para o acompanhamento	8
2.2. Sugestões de pautas para reuniões de acompanhamento.....	9
2.3. Anexos.....	16
3. Acompanhamento institucional	39
3.1. Anexos	41

1. Introdução

A Fase 2 é a etapa do Programa Parâmetros em Ação – Meio Ambiente na Escola – PAMA - onde de fato se efetiva sua implementação, pois é neste momento que inicia-se os encontros entre os coordenadores de grupo e os professores . O acompanhamento é uma atividade da COEA para assessorar a implementação do Programa nos municípios, com dois momentos diferentes – presencial e a distancia. O momento presencial é organizado de modo que cada um dos estados onde o programa esta em desenvolvimento receba formadores *in loco* para esclarecer dúvidas, possibilitar a troca de experiências e orientar os registros e o envio de relatórios, que subsidiará o acompanhamento a distancia.

A proposta de acompanhamento inclui uma dimensão pedagógica e outra institucional e tem como objetivos:

- dar continuidade à discussão com os sistemas de ensino sobre uma organização institucional que favoreça o desenvolvimento de ações de formação e de incorporação dessas ações na jornada de trabalho dos professores
- acompanhar e realizar o estudo dos módulos do programa, de modo a garantir a apropriação, pelos professores, das reflexões referentes à questão ambiental; e
- acompanhar e realizar o estudo dos módulos a partir de uma perspectiva metodológica que visa, prioritariamente, o desenvolvimento de competências profissionais do coordenador e do professor para realizar o trabalho coletivo, aprimorar seus processos de leitura e escrita, ampliar sua autonomia e para gerir seu desenvolvimento profissional.

Da perspectiva institucional , o objetivo é discutir os avanços do Programa, suas dificuldades e propor estratégias para alcançar soluções para institucionalizar a EA nas secretarias e incorporá-la efetivamente na política de formação continuidade proposta pelas mesmas. Este processo deu continuidade à interlocução, cumplicidade e co-responsabilidade estabelecido entre o MEC e os gestores dos sistemas de ensino, desde a Reunião de Apresentação e fortalecido pela Reunião Paralela realizada durante da Fase 1. Desta maneira, o PAMA tem incentivado a articulação entre as dimensões pedagógicas e institucionais nas ações de desenvolvimento profissional em serviço dos educadores.

Este guia foi estruturado com pautas, dicas, informações e relatos de experiências para orientar o Acompanhamento realizado durante a fase 2, e tem duas finalidades. A primeira delas é subsidiar o trabalho dos formadores da COEA durante a fase 2 – *Acompanhamento*, doPAMA . aA segunda, considerando a possibilidade de expansão do PAMA nos estados e municípios, é orientar o trabalho de coordenadores gerais que poderão fazer e acompanhar a formação de outros formadores e a implantação do programa nas secretarias, que poderão realizar a formação de outros coordenadores, acompanhar os

grupos de estudos e a implementação do programa nas secretarias de educação.

É importante ressaltar que este Guia ainda é incipiente, pois reflete o pouco tempo e experiência de acompanhamento realizado pela COEA. Entretanto, é um esforço de disponibilizar o conhecimento construído e acumulado neste processo não só para institucionalizá-lo como também para que, a partir deste, esta proposta possa ter continuidade e, junto com os sistemas estaduais e municipais de ensino, possa ser aperfeiçoada.

Coordenação-Geral de Educação Ambiental
Secretaria de Educação Fundamental

2. ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DE FASE 2

Ao longo da implementação do programa nos estados e municípios, coordenadores gerais devem acompanhar o desenvolvimento dos estudos e atividades nos grupos, participando de reuniões com outros coordenadores gerais e de grupo; solicitando, lendo e avaliando relatórios; coordenando encontros específicos para debater metodologias de formação continuada e aprofundar, eventualmente, temas propostos pelos módulos do programa.

Os coordenadores devem ter algumas pautas de trabalho organizadas para o *Acompanhamento*. Elas são um instrumento de organização das atividades e de avaliação do trabalho realizado. As pautas apresentadas neste manual foram construídas pela equipe da COEA/SEF/MEC, baseadas em temas e questões identificadas a partir da leitura dos relatórios dos coordenadores gerais e de grupo. O diagnóstico dos temas a serem pautados e as pautas são a referência para a realização do *Acompanhamento*; estas ao mesmo tempo que devem ser permanentemente avaliadas, adaptadas e revistas.

É importante que os coordenadores gerais façam um levantamento junto com os coordenadores, antecipadamente, sobre temas a serem debatidos durante o acompanhamento. Os coordenadores de grupo devem explicitar quais temas e questões necessitam ser rediscutidas e aprofundadas.

Sugere-se que os coordenadores gerais organizem pautas, considerando avanços e dificuldades no desenvolvimento das atividades nos grupos de estudo e estimulando a troca de experiências. Os coordenadores gerais podem dividir a responsabilidade de organizar e conduzir as pautas com os coordenadores de grupo. Sempre é importante que as pautas contemplem o levantamento de expectativas dos participantes e preveja a apresentação da proposta de atividades, que devem incluir tempos específicos para atender as expectativas.

"Durante a exposição das expectativas, o que apareceu com maior intensidade, sem dúvida, foi a expectativa de troca de experiências entre os municípios. Queriam saber em que ponto outros grupos estão e quais tem sido as dificuldades e dúvidas mais frequentes e como estes municípios tem superado estes problemas. Também foi citada a necessidade de obter mais subsídios conceituais e poder aprofundar algumas questões como conceito de meio ambiente. Houve também quem desejasse obter maior orientação sobre os relatórios." (Fabrício Violini e Marcela Tavares, Relatório de Acompanhamento, S. Bento do Sul/SC, 04 a 06/09/02)

As questões pedagógicas que são debatidas nas atividades do acompanhamento da fase 2 são selecionadas pela COEA a partir da leitura dos relatórios dos coordenadores gerais e das conversas com eles por e-mail e

telefone. Os objetivos do programa orientam nesta seleção de questões, que precisam ser aprofundadas, reforçadas e revistas.

" Os temas da pauta escolhidos com antecedência partiram de questões colocadas por algumas experiências já vividas no Rio Grande Norte e a partir de relatórios dos coordenadores que chegaram na COEA (Irecê, Presidente Kennedy e Vila Velha). Foram eles: relatórios, pauta, leitura literária e módulo 3, estudo do meio e entrega do kit, sendo escolhidos como prioritários os quatro primeiros. As demais pautas foram apenas apresentadas e entregues impressas." (Sonia Muhringer e Antônia Terra, Relatório de Acompanhamento, Ibiaraçu/ES, 08 e 09/08/02)

A partir das poucas experiências, considerando que o trabalho está no início, entre as questões identificadas até o momento, importantes para aprofundamento, a coordenação pedagógica da COEA elencou alguns temas:

- a pauta do coordenador de grupo;
- os relatórios dos coordenadores gerais e de grupo;
- a leitura literária;
- os conceitos de "meio ambiente" e de "natureza";
- o Kit do professor;
- a organização do *estudo do meio*.

2.1 PROVIDÊNCIAS NECESSÁRIAS PARA O ACOMPANHAMENTO

Deve preceder uma reunião de acompanhamento:

- a organização da pauta e dos materiais (pautas, textos, modelos de relatórios e fichas); e
- a providência das cópias xerografadas necessárias (textos, fichas e planos de trabalho), com antecedência.

Dica: Recomenda-se checar com antecedência os materiais e equipamentos. E recomenda-se conhecer a programação local, verificando eventuais atividades de abertura e encerramento, como presença de autoridades, cerimônias ou eventos culturais.

2.2 SUGESTÕES DE PAUTAS PARA REUNIÕES DE ACOMPANHAMENTO

Pauta Abertura

- apresentações gerais - nome e cargo/lugar
- levantamento das expectativas em relação ao encontro
- apresentação da pauta de encontro
- debate sobre as pautas propostas
- combinados

"Durante a exposição das expectativas, o que apareceu com maior intensidade, sem dúvida, foi a expectativa de troca de experiências entre os municípios. Queriam saber em que ponto outros grupos estão e quais tem sido as dificuldades e dúvidas mais freqüentes e como estes municípios tem superado estes problemas. Também foi citada a necessidade de obter mais subsídios conceituais e poder aprofundar algumas questões como conceito de meio ambiente. Houve também quem desejasse obter maior orientação sobre os relatórios." (Fabrício Violini e Marcela Tavares, Relatório de Acompanhamento, S. Bento do Sul/SC, 04 a 06/09/02)

" Da minha ótica, acho que a pauta desenvolvida atendeu às finalidades propostas: consolidar no grupo a importância de se elaborar boas e consistentes pautas de trabalho; debater/aprofundar questões referentes à função das leituras literárias; discutir a importância dos registros (CR e CV), elementos indispensáveis para produzir reflexões e bons relatórios, de modo a facilitar o trabalho dos próprios coordenadores gerais e de grupo, bem como dos coordenadores pedagógicos do Programa Parâmetros em Ação Meio Ambiente na Escola, que farão o acompanhamento à distância, através de devolutivas, orientações, textos, bibliografias..."

Outro ponto bastante interessante foi não levar uma pauta fechada, mas discuti-la com os presentes, induzindo-os à reflexão, permitindo-lhes, ainda, a escolha entre alguns temas de interesse geral e dando abertura às proposições do grupo, para só depois estabelecer o contrato didático." (Rose Fecho, Relatório de Acompanhamento, Junqueiro/AL)

Pauta para discussão da pauta e leitura literária

- Individualmente CR - ***Qual a função da leitura literária?***
- ***E qual a função da pauta organizada pelo coordenador?***
- Anotações das respostas na lousa
- Entrega do texto sobre leitura literária e pauta
- Leitura coletiva dos textos - debate
- Entrega as pautas e atividade
- Debate em grupo da análise das pautas
- Debate coletivo - sistematizar
- Propor registro individual das questões: ***Qual a relação entre pauta e relatório? Quais as funções do relatório do coordenador?***

"Da perspectiva da leitura literária, os participantes colocaram nas discussões que ela tem a função de formar leitores críticos, desenvolver a competência da leitura, induzir a questionamentos e reflexão, sensibilizar, linguagem menos convencional e mais artística. Mas, depois da leitura do texto, sentimos um silêncio. Os textos de auto-ajuda e como prática de dinâmicas ainda estão presentes, como evidenciava a pauta em debate.

Não fizemos leitura literária para não induzir conclusões. E achamos que foi uma escolha adequada." (Sonia Muhringer e Antonia Terra, Relatório de Acompanhamento, Ibirapu/ES)

"Em relação à função da leitura literária, um ponto que chamou a atenção dos participantes foi o fato de não ter iniciado os trabalhos com uma leitura compartilhada, o que mostra que eles já incorporaram essa atividade. Confesso que fiquei bastante tentada a ler para eles, mas a não leitura foi impactante e deu gancho para que eles mesmos percebessem que a caracterização do encontro era diferente do de formação. Alguns municípios solicitaram indicações de novas sugestões de bons textos literários para serem lidos, porque muitos são, também, coordenadores de outros PCNs. Fazem, portanto, muitas leituras." (Rose Fechio, Relatório de Acompanhamento, Irece/BA)

"Após os combinados, entramos na atividade prevista sobre leitura literária. A atividade iniciou questionando os participantes sobre a função da leitura literária. Logo percebi que era um grupo com experiência dentro dos parâmetros em ação. Fizeram várias colocações que demonstraram isto. Apareceram questões relacionadas à função da leitura literária associada ao estímulo ao prazer e interesse da leitura, à necessidade de trazer referência de bons textos aos professores, de desenvolver sua competência leitora, ao estímulo à imaginação e reflexão.

Também foi colocado que a leitura informa, amplia nosso repertório cultural, a visão de mundo, o estímulo à pesquisa. Foi considerado que para desenvolver uma boa atividade sobre leitura literária é necessário planejamento e conhecimento sobre o texto que se pretende ler. Portanto quem deve ler o texto é o coordenador. Para desenvolver uma boa leitura é necessário haver conhecimento prévio do texto. Isto permite que possamos criar o "clima" adequado, que possamos enfatizar alguns trechos do texto que consideramos interessantes ou importantes para a finalidade da leitura, para que possamos transmitir as emoções do texto." (Fabrício Violini e Marcela Tavares, Relatório de Acompanhamento, S. Bento do Sul/SC)

"A grande questão debatida foi a diferença entre a organização de uma pauta para apresentar aos professores na hora do encontro; e uma pauta do próprio coordenador, detalhando as etapas e estratégias de seu trabalho. Apesar, de distinguirem funções e finalidades, percebemos que estes coordenadores costumam organizar a pauta apenas para apresentar aos professores, e que não dão muita importância à pauta de planejamento ou não tinham este tipo de pauta como problema. No final, reconheceram que a pauta mais detalhada é fundamental para o coordenador não se perder, que garante uma articulação maior entre os passos da atividade, que explicita a lógica de construção e sua intencionalidade, explicita a percepção da construção da seqüência conceitual/ didática, possibilita avaliar, e também expõe mais o coordenador. " (Sonia Muhringer e Antonia Terra, Relatório de Acompanhamento, Ibirapu/ES)

"Nos cadernos de registro dos participantes constatei bons exemplos de pautas. Durante o debate do grupo, Ivete Ribeiro, coordenadora geral do Município de São Gabriel, colocou em discussão uma pauta, que segundo sua concepção tinha sido bem

preparada, com atividades e tempos adequados, mas que durante a execução não havia se cumprido, e ela não conseguira sair dos primeiros itens, porque as discussões se aprofundaram, deixando-a frustrada. O exemplo real levou o grupo a críticas amadurecidas e reflexões importantes: a necessidade de se conhecer bem o perfil do grupo de professores; o super e/ou subdimensionamento da pauta; a reflexão crítica sobre o trabalho efetivamente realizado; a reelaboração da pauta com abertura para que os professores dêem suas contribuições; retomada do contrato didático; avaliação sincera sobre se a discussão desencadeada promoveu ganho ou perda de tempo...”
(Rose Fecho, Relatório de Acompanhamento, Irece/BA)

Pauta entrega de orientação para elaboração de relatório

- Fazer leitura de um texto sobre relatório e debater
- Solicitar que cada coordenador escreva em seu CR o que considera importante conter um relatório de acompanhamento e avaliação do programa.
- Debater coletivamente as expectativas dos coordenadores.
- Entregar as fichas propostas para serem guia da elaboração do relatório do coordenador geral e de grupo. Solicitar que leiam em grupo e avaliem o que fica, o que sai e o que acrescentar.
- Abrir o debate e fazer combinados: formato definitivo, periodicidade de elaboração e envio, fluxo....

Pauta módulo 3

1. Propor que os participantes em dupla respondam por escrito no CR as seguintes questões:
 - ***O que significa para mim a idéia de meio ambiente?***
 - ***No que a minha formação contribui para a idéia que tenho de meio ambiente?***
 - ***A idéia que tenho de meio ambiente inclui coisas ou coisas interagindo?***
 - ***Inclui elementos apenas naturais? E ou elementos artificiais?***
 - ***A sociedade humana está presente?***

- ***É uma visão paradisíaca? Ou conflituosa?***
 - ***Do que depende esta minha construção da idéia de meio ambiente?***
2. Propor que algumas pessoas apresentem para o grupo suas respostas.
 3. Leitura compartilhada do texto **A formação do educador para atuar no processo de gestão ambiental**, *Guia do formador*, pp. 72 - 73.
 4. Pedir que as duplas retomarem suas respostas iniciais e reavaliarem em função da leitura do texto, organizando um parágrafo com a idéia de meio ambiente proposta pelo autor, e respondendo às questões: *Como a idéia de meio ambiente é estruturante para o desenvolvimento dos estudos e propostas de educação ambiental? Será que duas concepções diferentes geram propostas diferentes? Cite exemplos.*

"Neste caso, mais do que nos outros, os debates foram polêmicos. Muitos ficaram nervosos e bravos conosco. Um dos temas de maior controvérsia foi o engajamento e as atitudes de coerência ou não do coordenador envolvido com a questão ambiental. Para alguns, o coordenador não pode, por exemplo, fumar. Tem que fazer coleta seletiva de seu lixo, etc. A questão é a militância. Muitos ainda acham que o objetivo do programa é formar professores para serem ativistas ambientais, militantes.... Esta questão foi mais forte entre os municípios de Alegre, Aracruz e Vila Velha. A oficina queria debater conceitos, mas acabou esbarrando nesta questão. Quanto aos conceitos, foram debatidas idéias sobre a natureza idílica, a presença escatológica da humanidade, a cidade como ambiente degradado, o que é um ambiente transformado, o que é uma natureza intocada, os conflitos e as transformações permanentes entre elementos da própria natureza e da natureza e o homem, a proposta de sustentabilidade..." (Sonia Muhringer e Antonia Terra, Relatório de Acompanhamento, Ibirapu/ES).

"A realização da atividade adaptada do módulo 3, com objetivo de discutir concepções de meio ambiente e verificar até que ponto para os coordenadores presentes meio ambiente é sinônimo de natureza, suscitou um debate acentuado. ... Na atividade foram discutidas várias situações que relacionavam a interferência humana no meio ambiente, o que é natural, o que é artificial, problemas ambientais dos municípios, o que um meio ambiente transformado ou alterado, o que é conservação, proteção ou recuperação ambiental, a necessidade de encontrar alternativas ambientalmente mais sadias para as situações de produção e habitação.

Percebi que para a maioria, o ser humano está inserido na concepção de meio ambiente. Pude notar que percebem o meio ambiente como espaço de conflito. Neste sentido não possuem a visão paradisíaca de meio ambiente ou a concepção de que necessariamente a natureza deva permanecer intocada.” (Fabrício Violini e Marcela Tavares, Relatório de Acompanhamento, S. Bento do Sul/SC)

Pauta entrega de orientação para elaboração de relatório

- Fazer leitura de um texto sobre relatório e debater
- Solicitar que cada coordenador escreva em seu CR o que considera importante conter um relatório de acompanhamento e avaliação do programa.
- Debater coletivamente as expectativas dos coordenadores.
- Entregar as fichas propostas para serem guia da elaboração do relatório do coordenador geral e de grupo. Solicitar que leiam em grupo e avaliem o que fica, o que sai e o que acrescentar.
- Abrir o debate e fazer combinados: formato definitivo, periodicidade de elaboração e envio, fluxo....

Pauta para explorar o Kit do professor

- Ler o texto de Warren Dean - A ferro e fogo - p. 19. Questionar, se necessário, ao longo da leitura. Entregar cópia do texto para os participantes acompanharem.
- Dizer: este texto de alguma forma está relacionado entre os materiais apresentados pelo programa. Especificamente, está relacionado ao Kit do professor. Como ele está relacionado?
- Pedir para levantar hipóteses, se conhecem o texto, ou o livro, a que tema está relacionado????
- Contar, então, que o livro está indicado no Caderno - *Bibliografia e sites comentados*, p. 44.
- Pedir para localizar a indicação, identificar o que já conhece, o que já tem e o que gostaria de conhecer.
- Organizar grupos. Pedir que cada grupo analise como está organizado e o que contém o Kit do professor.
- Solicitar que organizem também uma atividade de como e quando entregar o Kit do professor.

- Os grupos apresentam suas propostas. E quais orientações quando entregar o kit - quando o professor inicia a fazer as atividades do Guia.
- Debater coletivamente as propostas dos coordenadores.
- Avaliação e fechamento de propostas

Pauta debate estudo do meio

- Pedir que os coordenadores avaliem individualmente a atividade de estudo do meio realizada na fase1. Pedir que retomem suas anotações no CR da época da fase 1.
- Pedir que, em grupo, reavaliem o estudo do meio e, se fossem realizar com os professores, quais atividades manteriam, quais eliminariam, quais acrescentariam, quais modificariam.... Entregar para este trabalho o manual do formador com a pauta do estudo do meio, pedindo que leiam e também considerem em suas avaliações (ressaltar a importância de comparar o que foi previsto e o que foi realizado).
- Pedir que abram e analisem também o *Guia de Atividades do Professor* nas pp. 25 - 39, sobre diagnóstico ambiental. Solicitar que ampliem e revejam suas propostas.
- Os grupos apresentam. E debate coletivo, sistematizando uma proposta de estudo do meio.

" Na atividade sobre estudo do meio, também seguimos a pauta. Como houveram vários problemas quando o estudo do meio foi realizado durante a semana de formação, já haviam feito uma análise crítica sobre a atividade e o que poderia contribuir para sua melhoria. Assim a leitura crítica que fizeram sobre a atividade de estudo do meio realizada anteriormente foi bastante aprofundada.

A segunda parte da atividade, quando em grupo, identificam o que manteriam, melhorariam ou eliminariam, foi o desdobramento natural daquilo que já haviam comentado. O que ficou mais acentuado foi a necessidade de privilegiar o planejamento da atividade para que ela seja bem orientada às finalidades propostas. Outro ponto importante foi a necessidade de registro durante o estudo do meio.

Esta atividade foi importante para que os coordenadores explorassem as fichas de diagnóstico do meio existentes no guia de atividades para sala de aula, coisa que não haviam tido oportunidade de realizar durante a semana de formação." (Fabrício Violini e Marcela Tavares, Relatório de Acompanhamento, S. Bento do Sul/SC)

- Leitura do caderno volante
- Trocas de experiências
- Avaliação do encontro

"Como havia sido proposto na pauta organizamos os grupos para a troca de experiências. Em um primeiro momento cada pólo situaria/debateria suas experiências – boas ou ruins – e, posteriormente, selecionaria três delas para serem compartilhadas por todos." (Fabrício Violini e Rosana Sorbille, Relatório de Acompanhamento, Timon/MA)

"Diante da solicitação do grupo à tarde abri espaço para a troca de experiências. Num primeiro momento, em mais ou menos 20 minutos, o coordenador geral de cada município, juntamente com o respectivo coordenador de grupo, deveria registrar uma experiência positiva; uma dificuldade ocorrida – como foi e/ou está sendo solucionada; uma questão pedagógica relevante. Cada Município teria 5 minutos para relatar seus registros e, então, todos debateriam as questões numa plenária." (Rose Fecho, Relatório de Acompanhamento, Irece/BA)

"Para realizar a avaliação fizemos a leitura do caderno volante pelos respectivos municípios. Prosseguimos com a avaliação através da exposição de ponto a ponto dos objetivos e pauta proposta para o encontro. Houve consenso no sentido que os objetivos do encontro foram atingidos. Colocaram como sugestão que o momento para a troca de experiências fosse feito no início do encontro para que houvesse maior tempo de troca e contato com os demais participantes." (Fabrício Violini e Marcela Tavares, Relatório de Acompanhamento, S. Bento do Sul/SC)

2.3 ANEXOS

- Para discutir pauta
- Textos (A. Terra, W. Dean)
- Ficha de Avaliação do encontro (fase 2)
- Ficha de Apresentação
- Modelos de relatório por módulo: coordenador geral e de grupo
- Retrato do Programa no Município

Para discutir pauta

- Abertura: Dinâmica de acolhida com o tema musical "Anunciação" de Alceu Valença
- Carta de apresentação
- Contrato didático, caderno volante, caderno de registro, coletânea de artigos do meio ambiente
- Por que meio ambiente na escola?
- Apresentação de materiais e módulos
- Leitura compartilhada: Os pássaros de Rachel de Queiroz
- O que é interdisciplinaridade?
- Música: O sertão vai virar mar
- Texto de energia: o que cada um trabalha em sua área?
- O que é interdisciplinaridade?
- Avaliação

Leitura literária - Rachel de Queiroz - "Os pássaros"

- Xerocar o texto e entregá-lo aos participantes.
- Explicar que ele foi reproduzido do arquivo do Jornal "O Estado de São Paulo" na Internet.
- Ler o texto com os participantes acompanhando.
- Relacionar a leitura do texto com a atividade seguinte - Apresentação dos participantes.

Atividade de apresentação

- Explicar aos participantes que será feita uma atividade para todos se apresentarem.
- Pedir para escreverem um texto que contenha a sua apresentação pessoal para o grupo e uma lembrança marcante de sua relação com questões do meio ambiente. A forma do texto deve ser uma carta para entregar a uma outra pessoa. Ela lerá para o grupo. Para fazer a escolha, recolhemos os crachás e os distribuimos de modo aleatório.
- Anotar na lousa a proposta dos conteúdos da carta:
 - *apresentação pessoal e profissional;*
 - *expectativa em relação ao encontro da semana e;*
 - *uma questão ambiental que foi ou tem sido marcante para a pessoa.*
- Propor que a carta seja escrita de 15 a 20 minutos.

	<ul style="list-style-type: none">• Todos entregam suas cartas.• Cada um lê a carta que recebeu, na frente da classe (pode ser com a ajuda de quem escreveu).• Avaliar a atividade.• Recuperar estratégias da atividade.• Entregar o Guia do Formador e solicitar aos participantes que abram o livro – pp.26 a 28, e leiam como está proposta esta atividade.
--	---

Individualmente, com registro no CR:

- Ler as duas pautas.
- Identificar as finalidades de cada uma das pautas
- Comparar as duas pautas - finalidades, estruturas, organização, detalhamento, etc.
- Comparar as diferenças e as semelhanças nas finalidades da leitura literária
- Comparar as diferenças e as semelhanças nas finalidades da leitura do texto da Rachel de Queiroz

Estamos voando, a sete mil metros de altitude, rumo ao sul do subcontinente brasileiro na direção da cidade do Rio de Janeiro. É de manhã cedo. Lá em baixo, a sombra do 747 desliza na névoa outonal. Pelo visor, parece circundada por um arco-íris, como um pássaro etéreo em alça de mira celestial. A névoa se dissipa e revela o escudo arqueano gasto e carcomido de Minas Gerais e uma confusão de cumes que se entrecruzam distribuídos pela serra do Espinhaço. A oeste, córregos marrons serpenteiam preguiçosos rumo ao seu encontro com o rio São Francisco. A leste, corredeiras se precipitam para o rio Doce e o oceano Atlântico. É uma paisagem cicatrizada pelo trabalho humano. No horizonte azul-escuro, distinguem-se vagamente os grandes reservatórios das barragens de Furnas e Três Marias. No primeiro plano, estendem-se voçorocas alaranjadas e gredosas, incisões talhadas por séculos de mineração, agricultura e pecuária imprevidentes. Em terrenos planos de aluvião, aqui e acolá, o cultivo persiste. Em campos recém-arados, pode-se distinguir o tom vermelho-tijolo de solos férteis e ricos em ferro. Os pastos das montanhas ainda estão verdes por causa das chuvas de verão; logo irão secar e então serão queimados para eliminar os carrapatos e a macega. Aqui e ali, há encostas plantadas com eucalipto, madeira apreciada para compensados, celulose e carvão. Estradas de terra adernam por essa caótica colcha de retalhos, como se abertas por formigas batedoras. Cidades se amontoam nos vales, cintilando ao sol claro da manhã como jóias desengastadas e espalhadas à beira do caminho.

DEAN, Warren. A ferro e fogo.
SP: Cia das Letras, 1996, p. 19.

Parâmetros em Ação - Meio Ambiente na Escola

Fase 2 - Ficha de avaliação do encontro

Nome:.....

Município:.....

Pólo:.....

Cargo:.....

Avaliação geral do encontro:

	ótimo	Bom	Satisfatório	Não satisfatório
Pauta				
Atuação do formador				
Temas				
Trabalho coletivo				
Gerenciamento do tempo				
Contribuição para continuidade do trabalho				

O que foi mais relevante?

.....

.....

.....

O que faltou debater?

.....

.....

.....

O que mais seria importante avaliar?

.....

.....

.....

FICHA DE APRESENTAÇÃO

Reunião: _____

Equipe do MEC: _____

Data: _____

Local: _____

	NOME	FORMAÇÃO	INSTITUIÇÃO/ CARGO/ FUNÇÃO	MUNICÍPIO	ENDEREÇO TELEFONE	E-MAIL
1.						
2.						
3.						

4.						
5.						
6.						
7.						

CONFEÇÃO DE RELATÓRIO

Antonia Terra

Todos nós educadores devemos considerar a quantidade de reflexões que já foram feitas e experiências realizadas que se “desmancharam no ar”, que não se transformaram em outras idéias, em outras perguntas e em outras situações mais significativas, porque não foram registradas, discutidas, refletidas, socializadas, difundidas e infinitamente revistas...

Para que o educador se envolva em sua formação permanente, isto é, primordialmente construir conhecimento a partir de seu próprio trabalho, é importante que pare para pensar nas vivências de sala de aula, para conferir posicionamentos e filosofias, para testar metodologias de envolvimento, para comprovar ou não suas hipóteses sobre o que está acontecendo com seu grupo de trabalho para concluir ou não sobre o resultado de novas propostas pedagógicas.

Esse momento de reflexão pode ser criado através da produção de relatórios de trabalho. Relatórios que estejam baseados no cotidiano de suas relações com o grupo e do grupo com o conhecimento.

Os relatórios possibilitam:

- refletir de maneira permanente sobre a prática pedagógica, criando as condições ideais para definir propostas e refletir sobre elas;

- sistematizar planejamentos e avaliações de seus resultados;

- recriar e redirecionar trabalhos, atividades, metodologias e intervenções construtivas;

- e criar o hábito de registrar experiências e socializar conhecimentos construídos.

Os relatórios são, antes de tudo, o espaço para os professores encararem a difícil tarefa, porém agradável, de serem pesquisadores e produtores de conhecimento da área da educação, consolidando suas formações e suas expectativas profissionais.

Por todas essas razões, os relatórios devem ser encarados pelos professores como parte primordial do trabalho de sala de aula e como instrumentos diários para aperfeiçoamento e aprofundamento de conhecimentos.

Relatório por Módulo
Coordenador de Grupo

Folha de Rosto do relatório

Nome do coordenador de grupo: _____
Nome do coordenador geral: _____
Município: _____
Pólo: _____
Unidade da Federação: . _____
Número de grupos que coordena: _____
Nome(s) da(s) escola(s): . _____
Dias e horários freqüentes de encontro com os professores: _____
Data do início do trabalho com o Programa (individualmente e com o grupo de professores): _____
Previsão de término do trabalho com o Programa: _____
Relatório do módulo (número e/ou nome do módulo) _____
Data do início do trabalho com o módulo: _____
Data do fim do trabalho com o módulo: _____

Desenvolvimento de Atividades

Número de participantes (grupo de professores): _____
Número médio de presentes por encontro: _____
Justificativa dos ausentes:

Desistentes (se houver): . _____
Justificativa dos desistentes

Dificuldades ou facilidades para a participação dos professores:

Carga horária prevista: _____

Carga horária realizada: . _____

Justificativa para mudança da carga horária (se houver):

Realização do módulo

Foi realizado integralmente - Sim ____ - Não ____

Se foi parcialmente, o que foi suprimido?

Justificativa:

Se foi ampliado, o que foi acrescentado?

Justificativa:

Se foi adaptado, o que foi mudado?

Justificativa:

Atividades realizadas

Atividade 1 - Pauta prevista

Atividade 1 - Pauta realizada

Atividade 1 - Materiais utilizados, suprimidos e introduzidos (anexar os novos materiais):

Atividade ___ - Pauta prevista

Atividade _____ - Pauta realizada

Atividade _____ - Materiais utilizados, suprimidos e introduzidos (anexar os novos materiais):

Avaliação do módulo

Dificuldades encontradas (conceituais, metodológicas, com o material, etc.):

Dificuldades dos professores (conteúdos difíceis e por que, defasagem entre os professores, se as conquistas foram feitas por todos, diferenças de aprendizagem, soluções encontradas...):

Relações interdisciplinares como estão acontecendo:

Reflexões importantes conquistadas com os professores:

Impactos dos estudos nas reflexões e nas práticas dos professores (citar exemplos):

Outros aspectos relevantes que precisam ser considerados:

Assuntos que precisam ser discutidos e/ou aprofundado com o coordenador geral:

Soluções criativas encontradas pelo grupo de professores:

Auto-avaliação do coordenador de grupo

Impressões gerais sobre o trabalho realizado, dificuldades encontradas, momentos importantes e significativos e o que aprendeu com o trabalho.

Da perspectiva de orientações por parte do coordenador geral (e/ou da assessoria), o que foi importante e o que faltou para obter bons resultados no trabalho

Outras reflexões

Temas que considera importante aprofundar com o coordenador geral e/ou assessoria

*Obs: Este relatório pode ser tematizado e/ou ampliado.
Pode ser digitado - Não precisa ser preenchido à mão.*

Relatório

Coordenador Geral

Folha de Rosto do Relatório

Nome do coordenador geral: _____

Município: _____

Pólo: _____

Unidade da Federação: . _____

Número de grupos de coordenadores de grupo que coordena:

Número de escolas por município: _____

Reuniões já realizadas com os coordenadores de grupo:

Dia	Horário	Local	No. de participantes

Data do início do trabalho com o programa:

Previsão de término do trabalho com o programa:

Conta com assessoria/parceria? Qual?

DESENVOLVIMENTO DE REUNIÕES

Datas das reuniões com os coordenadores: _____

PRESENTES				
Nome	Função no programa	Escola	No. de grupos que coordena	No. de professores que coordena

Justificativa dos ausentes: _____

Pautas previstas para as reuniões:

Pautas realizadas por reunião:

Temas aprofundados:

Diagnóstico por escola/grupo:

Município	Módulos realizados	Módulo em andamento	Dificuldades / Conquistas	Providências necessárias	Questões pendentes

Encaminhamentos pedagógicos:

Encaminhamentos operacionais:

Conquistas gerais:

Dificuldades gerais:

Data próxima reunião: _____

Temas, pendências, previsões para próxima reunião:

Demandas para COEA:

Assessoria local / parceria (se houver)

Trabalhos realizados pela assessoria/parceria local

Contribuições importantes da assessoria/parceria local

Outros comentários sobre a assessoria/parceria local

Auto-avaliação do coordenador geral:

Impressões gerais sobre o trabalho realizado

--

Dificuldades encontradas

Momentos importantes e significativos

O que aprendeu com o trabalho

Da perspectiva de orientações por parte do coordenador geral (e/ou da assessoria/parceria), o que foi importante e o que faltou para obter bons resultados no trabalho

Outras reflexões

Temas que considera importante aprofundar com a COEA

AVALIAÇÃO DO TRABALHO DOS MÓDULOS - BIMESTRAL

Esta parte do relatório deve decorrer da sistematização pelo coordenador geral dos relatórios por módulo dos coordenadores de grupo. Mas, sua periodicidade pode ser bimestral.

Município	No. de coordenadores de grupo	No. de grupos de estudo	No. de professores	Módulos já realizados

Município	Nomes dos coordenadores de grupo

Realização do módulo

Módulo					
Município	Atividades realizadas integralmente	Atividades suprimidas	Atividades Adaptadas	Material suprimido	Material adicionado

Justificativas importantes para mudanças nas atividades do módulo:

Exemplos de "boas" pautas realizadas:

Avaliação do módulo

Dificuldades conceituais, metodológicas, com o material, etc:

Dificuldades dos professores (conteúdos difíceis e por que, defasagem entre os professores, se as conquistas foram feitas por todos, diferenças de aprendizagem, soluções encontradas...):

Dificuldades dos coordenadores de grupo:

Relações interdisciplinares como estão acontecendo:

Reflexões importantes conquistadas com os professores:

Impactos dos estudos nas reflexões e práticas dos professores (citar exemplos):

Outros aspectos relevantes que precisam ser considerados:

Solicitação de assuntos para estudo e/ou aprofundado com o coordenador geral:

Soluções criativas encontradas pelo grupo de professores:

--

Auto-avaliação do coordenador de grupo

Impressões gerais sobre o trabalho realizado (dificuldades, momentos importantes e significativos, o que aprendeu com o trabalho, etc.)

Da perspectiva de orientações por parte do coordenador geral (e/ou da assessoria), o que foi importante e o que faltou para obter bons resultados no trabalho

Outras reflexões

Temas que considera importante aprofundar com o coordenador geral e/ou assessoria

ANEXAR CÓPIAS DE ALGUNS RELATÓRIOS DOS COORDENADORES DE GRUPO (escolher uma diversidade, considerando bons relatórios e aqueles que demonstram dificuldades)

*Obs: Este relatório pode ser tematizado e/ou ampliado.
Pode ser digitado - Não precisa ser preenchido à mão.*

3. ACOMPANHAMENTO INSTITUCIONAL

O acompanhamento institucional foi organizado de modo que cada um dos estados, onde o programa está em desenvolvimento, recebesse uma equipe para discutir as formas de implementação do programa, os impactos institucionais, a institucionalização da EA nas políticas de formação em serviço das secretarias, esclarecer dúvidas, possibilitar a troca de experiências e orientar a organização, registro, documentação e sistematização do Programa.

Dica 1: *O acompanhamento institucional deve ser iniciado após o 1º período do encontro, ficando este reservado para abertura, esclarecimentos em relação a pauta de trabalho e disseminação das expectativas em relação às atividades propostas pelo MEC, ressaltando que o objetivo do encontro não tem cunho de fiscalização e sim na perspectiva de institucionalizar o Programa no que se refere a formação continuada, progressão de carreira, busca de parcerias e garantia do horário de estudo dentro da jornada de trabalho.*

O acompanhamento institucional é realizado durante a Fase 2 do Programa e tem por objetivo o levantamento das ações que viabilizam o desenvolvimento do programa, a análise de situações diferenciadas e as dificuldades na sua implementação, bem como oportunizar uma organização que favoreça o desenvolvimento de ações de formação e de incorporação dessas ações na jornada de trabalho dos professores(as). Esta ação dá continuidade à proposta do Programa de articular a formação continuada em serviço com as questões institucionais, que são amplamente discutidas na Reunião de Apresentação e na Reunião Paralela (realizada durante a Fase1. Nessas reuniões foram feitos diversos acordos institucionais e na oportunidade deste acompanhamento, esses acordos são retomados e avaliados.

O trabalho institucional de acompanhamento inclui a confrontação dos dados fornecidos anteriormente pelas Secretarias - como por exemplo número de coordenadores(as), número de professores(as), modalidade de grupos de estudo, carga horária do programa, cronograma de trabalho, momento em que se encontram os estudos dos módulos, entre outros - com as mesmas informações que retratam este momento. Também são retomadas as informações a cerca do espaço institucional da educação ambiental nas Secretarias, e uma reflexão sobre a inclusão da EA na formulação e implementação de políticas públicas de desenvolvimento profissional em serviço.

O acompanhamento institucional é realizado por meio de uma reunião com os secretários(as) de educação e/ou com os coordenadores(as)-gerais dos municípios participantes do pólo¹. Neste momento, aplicamos os questionários em anexo. Esta metodologia nasceu da necessidade de compartilhar com as diversas secretarias a discussão dos avanços do programa, dos pontos de estrangulamento na implementação do mesmo, pensar estratégias para alcançar soluções. Destarte, o Parâmetros em Ação – meio ambiente na escola acabou por incentivar a articulação entre as dimensões pedagógica e institucional nas ações de formação em serviço dos profissionais da educação, conforme proposto em seus objetivos. Além disso, foi possível perceber durante os acompanhamentos realizados, que a proposta confirmou sua função na recuperação da auto estima dos educadores, na valorização do trabalho dos coordenadores(as) gerais e de grupo, na mudança de comportamento dos alunos, no relacionamento entre os professores, bem como no fortalecimento das relações institucionais com as secretarias de educação.

Apesar do pouco tempo de implementação do Programa conseguimos realizar o acompanhamento pedagógico e institucional no Acre o estado e o município de Rio Branco; na Bahia aos municípios do pólo de Irecê; no Maranhão, aos pólos de Timon e Chapadinha; no Paraná no pólo de Laranjeiras do Sul; em Alagoas, aos municípios de Cajueiro, Rio Largo, Piaçabuçu, Marechal Deodoro, Porto Calvo, Arapiraca e Maceió; no Espírito Santo, aos municípios dos pólos de Aracruz, Vitória, Mimoso do Sul e Guarapari; em Santa Catarina, aos municípios de Joinville, Mafra, Canoinhas, Concórdia e São Bento do Sul e no Rio Grande do Norte aos pólos de Mossoró e Ceará-Mirim (e o pólo de São José dos Campos em São Paulo).

Com o objetivo de facilitar a compilação dos dados para o acompanhamento, estamos disponibilizando a tabela, em anexo, utilizada por nós. Também estamos anexando as tabelas de cada um dos estados atendidos por nós a fim de que facilite o trabalho daqueles que poderão dar continuidade a ação de acompanhamento ou mesmo que ainda irão iniciá-la.

Dica 2: É importante observar no decorrer da entrevista com os coordenadores-gerais, como foi realizado o processo de adesão dos professores ao Programa. Também é importante ressaltar que a participação dos diretores é decisiva neste processo de incentivo e efetividade da realização dos grupos de estudo.

¹ Quando a organização do Programa foi feita por pólo.

3.1. ANEXO

Para orientar efetivamente o acompanhamento institucional, a COEA elaborou dois questionários com diferentes propósitos. Um para ser preenchido no encontro com os secretários(as) de educação e outro para o momento com o coordenador(a) – geral.

Pautas de Acompanhamento Institucional

Específico para os(as) Secretários(as) de Educação dos Municípios

- Leitura de texto (informativo ou formativo - sobre gestão ou sobre formação de professores ou sobre formação continuada);
- Discussão do texto;
- Cobrança de documentos, caso haja necessidade;
- Resgate ou levantamento dos acordos com os secretários por ocasião da Reunião Paralela;
- Questionário:
 1. Houve aumento de horas na carga horária, visando a realização dos estudos do Programa Parâmetros em Ação - meio ambiente na escola (especificar o total de horas);
 2. O horário de estudo é remunerado?
 3. Existe Plano de Carreira na Secretaria?
 4. Em caso negativo a Secretaria vem estudando uma forma de inserir o Plano de Carreira para o ensino municipal?
 5. Houve aquisição de equipamentos, materiais e livros específicos para apoiar o desenvolvimento do programa? Especificar;
 6. Houve modificação nas parcerias realizadas na implementação do programa? (atualizar cadastro de instituições parceiras)
 7. De que maneira se desenvolve a parceria com as instituições?
 8. Quais têm sido as maiores dificuldade para o desenvolvimento do programa?
 9. Quais os avanços significativos ocorridos no município, em decorrência do desenvolvimento do programa?
 10. Quais os impactos o programa tem provocado na Secretaria de Educação?

11. A Secretaria já incorporou a idéia de que o Programa é uma ação que faz parte de um processo mais amplo de formação continuada, ou o desenvolvem como uma ação para a qual não se prevê continuidade?
12. A Secretaria tem garantido as condições para os professores participarem das atividades de formação permanente? Tem cumprido com as suas obrigações na parceria que estabeleceu com a COEA/SEF/MEC?
13. A Secretaria já foi procurada por outros Municípios interessados em implementar o Programa no ano de 2003?

Específico para os Coordenadores - Gerais

- Leitura de texto informativo ou formativo (apropriado para a ocasião);
- Discussão do texto;
- Conferir dados da Tabela de Informações Gerais referentes aos municípios que aderiram ao Programa.
- Verificar se os coordenadores permanecem os mesmos;
- Atualizar a proposta do Plano de Trabalho? (Verificar a periodicidade dos encontros)
- Questionário:
 1. Houve aumento de horas na carga horária visando a realização dos estudos do programa?
 2. O estudo é remunerado?
 3. Houve aquisição de equipamentos, materiais, livros para apoiar o programa? Especificar;
 4. Houve modificação nas parcerias realizadas para a implementação do programa? (Cadastro de Instituições);
 5. De que maneira se desenvolve a parceria?
 6. Houve reorganização do horário na escola para garantir os grupos de estudo? (Coordenadores e professores);
 7. Quais têm sido as maiores dificuldade para o desenvolvimento do programa?
 8. Quais os avanços significativos ocorridos no município, em decorrência do desenvolvimento do programa?

9. Quais os impactos que o programa tem provocado na Secretaria de Educação?
10. A Secretaria já incorporou a idéia de que o Programa é uma ação que faz parte de um processo mais amplo de formação continuada, ou o desenvolve como uma ação para a qual não se prevê continuidade?
11. A Secretaria tem garantido as condições para os professores participarem das atividades de formação permanente? Tem cumprido com as suas obrigações na parceria que estabeleceu com a COEA/SEF/MEC?

TABELA PARA O ACOMPANHAMENTO INSTITUCIONAL

NOME DO ESTADO																			
MUNICÍPIOS	CARTA DE SOLICIT. DE ADESÃO	TERMO DE ADESÃO (3 VIAS)	CARTA DE ACEITAÇÃO	PLANO DE TRAB. DO COORD. DOC. 12	CADAST. DO GRUPO DOC. 14	CADAST. DO COORD. DO GRUPO DOC. 15	ADESÃO NÃO ATENDIDA COM ENVIO DE KITS DO PROFESSOR	KIT DO PROFESSOR ENVIADOS	CADAST. DA INSTIT. DOC. 17	ROTEIRO DE AVALIAÇÃO DOC. 18	PLANO DE TRABALHO DA SECRETARIA DOC. 20	QUADRO GERAL DE ADESÃO							ÍNICIO DA FASE II (DOC 14/RP ¹)
												Nº de Professores			Nº de Escolas		Nº de Coordenadores		
												Total (dados reunião paral.)	Nº de Prof. Adesão	Cadast. do particip. Doc. 16	Total	Adesão	Gerais	Grupo	
PÓLO DE																			